

## **A luta dos trabalhadores das Águas de Lisboa e Vale do Tejo**

O ataque que foi lançado ao sector empresarial não deixou o grupo Águas de Portugal de fora. Depois da EGF e dos CTT, é neste sector que se tem verificados maiores avanços rumo à privatização. Ao nível mais local assistimos já à verticalização do abastecimento da água em alta e em baixa já em 2 municípios. Segue-se agora a tentativa de verticalização do abastecimento da água em baixa nos restantes, na sequência de uma acção de chantagem com o acesso a fundos europeus de financiamento.

Os trabalhadores das Águas de Lisboa e Vale do Tejo têm sentido o efeito destas manobras políticas. O STAL criou estrutura sindical dentro da empresa e organizou o justo descontentamento dos trabalhadores, mobilizando-os para a luta por melhores condições de trabalho. Em resultado das inúmeras acções de luta regionais e nacionais, que contou com uma forte mobilização dos trabalhadores do distrito de Portalegre, os trabalhadores quebraram um ciclo de 9 anos de congelamento. Em Outubro de 2018, o STAL e outras estruturas sindicais de classe com intervenção no sector, assinou com o grupo Águas de Portugal um Acordo Colectivo de Trabalho com melhores condições de trabalho para todos os mais de 2000 trabalhadores, incluindo os das holdings do grupo.

Para resolver problemas como a precariedade e a desigualdade salarial e de direitos é preciso continuar a luta. A organização dos trabalhadores e a construção de cadernos reivindicativos, através de uma estrutura sindical forte é imprescindível para garantir a aplicação do Acordo Colectivo e para passar a efectivos todos os trabalhadores com vinculo precário.

Viva o 11º Congresso da USNA.

Viva a CGTP.

Portalegre, 22 de Fevereiro de 2019